

ESTUDO DO GRAU DE INTANGIBILIDADE POR MEIO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS S/A DE CAPITAL ABERTO CONSTANTES DO ÍNDICE IBRX - ÍNDICE BRASIL

Édina Elisangela Zellmer Fietz
FURB

Jorge Eduardo Scarpin
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

1 INTRODUÇÃO

O estudo dos ativos intangíveis tem sido significativo nas últimas décadas, tanto no âmbito acadêmico como no profissional. Tal interesse advém da maneira como esses ativos têm se valorizado nas empresas. Antunes e Martins (2002) afirmam que a economia mundial vem passando por um processo de transformação dentro de um contexto de transição para uma sociedade baseada no conhecimento, na qual os ativos intangíveis apresentam-se como um recurso econômico, juntando-se aos demais recursos tradicionalmente citados como tangíveis.

Lev (2001) afirma que o crescimento dos intangíveis pode ser atribuído ao aumento da concorrência oriunda da globalização e o surgimento de novas tecnologias, acarretando em modificações estruturais nas organizações, acentuando o significado dos ativos intangíveis como agregadores de valor à empresa no ambiente mercadológico vigente. O reflexo dessa tendência, Lev (2001) verificou em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos com as empresas que compõem o S&P 500, sendo que demonstrou a existência de um forte crescimento entre a distância do chamado valor patrimonial das empresas, refletido pela Contabilidade Financeira, e o Valor de Mercado, calculado com base na cotação das ações dessas empresas no mercado, entre a década de 80 e o ano de 2001. Kayo (2002) afirma que Lev demonstrou, por meio dessa pesquisa, o crescimento do índice Market-to-book-ratio (Valor de Mercado/Valor Contábil), um dos indicadores do nível de intangibilidade das empresas. Parr (1994) afirma que, um dos principais motivos que justifica essa diferença deve-se à existência, nas empresas negociadas, de ativos intangíveis não contabilizados, responsáveis pela geração de valor aos seus acionistas.

Diante dessa nova realidade, a contabilidade deve acompanhar a evolução da sociedade, fornecendo informações que considerem os ativos intangíveis. Iudícibus (2004) afirma que a função fundamental da Contabilidade tem se mantido inalterada desde os seus primórdios, sendo seu principal objetivo fornecer informações relevantes para que cada usuário possa tomar suas decisões. Porém, afirma também que têm havido significativas mudanças nos tipos de usuários e nas formas de informação que esses têm buscado.

Hendriksen e Van Breda (1999) explicitam que cada grupo de usuários pode ter objetivos muito diversos a partir das demonstrações contábeis, sendo que o que influencia essa diversidade é a necessidade das informações para predições e tomada de decisões.

Verifica-se, portanto, que a partir dos diversos tipos de usuários das demonstrações contábeis, cada um verifica quais informações lhe são úteis, sendo que essa decisão é influenciada principalmente pelo objetivo e interesse de cada usuário em uma entidade. Para atender os dois grandes grupos de usuários: externos e internos, a contabilidade, como sistema de informações, apresenta-se em dois segmentos: gerencial e financeira.

A Contabilidade Gerencial é um dos segmentos da atividade contábil que está principalmente relacionada com o fornecimento de informações para a administração da

empresa, procurando buscar dados que a auxiliem nos seus processos de tomada de decisão. Já a Contabilidade Financeira elabora e comunica informações para usuários externos, como acionistas, bancos, fornecedores, entidades reguladoras e autoridades tributárias, elaboram-se os relatórios conforme exige a Lei, de forma anual, trimestral, mensal, enfim, de acordo com a necessidade de cada empresa. Dessa forma, com relação aos usuários, pode-se verificar que a Contabilidade Financeira é voltada aos usuários externos, enquanto que a Contabilidade Gerencial tem como foco os usuários internos.

Iudícibus e Marion (1988, p. 7-9) atribuem “mais importância ao intangível de um balanço, como elemento de discernimento no que se refere à potencialidade da entidade, do que, às vezes, aos elementos tangíveis”. Porém, na atual era do conhecimento, que tem evidenciado grandes mudanças sociais, econômicas e políticas, bem como inovações, descobertas e quebra de paradigmas em diversas áreas do conhecimento científico, a contabilidade ainda é alicerçada pelo conservadorismo e pela objetividade, o que, em algumas situações não são mais condizentes ante a atual realidade econômica, constituindo entraves ao pleno atendimento dos objetivos e necessidades dos usuários da informação contábil (FUJI; SLOMSKI, 2003). Lev (apud WEBBER, 2000) considera que os sistemas de avaliação e as demonstrações financeiras não têm refletido a importância dos ativos intangíveis, que vêm, gradativamente, superando os ativos tangíveis. Diversos autores, como Lev (2001), Stewart (1999), Sveiby (1997), Kaplan e Norton (1997) e Edvinsson e Malone (1998), têm afirmado que a geração de riqueza nas organizações está cada vez mais relacionada aos ativos intangíveis.

Nesse sentido, Gu e Lev (2001, p. 10) afirmam, que, “os lucros gerados pelos ativos intangíveis prevêm, substancialmente, informações mais relevantes para os investidores do que os fluxos de caixa e lucros informados nos relatórios contábeis”. Isso ocorre porque, segundo os autores, enquanto os lucros totais ou fluxos de caixa refletem a performance de todos os ativos, alguns dos quais não contribuem para o crescimento, os ganhos direcionados por intangíveis contribuem para esse crescimento. Outra justificativa é que, enquanto os lucros e fluxos de caixa são medidas históricas, os ganhos direcionados por intangíveis refletem expectativas de crescimento.

Sendo assim, o mercado reconhece o valor dos intangíveis das organizações, mas a contabilidade não tem conseguido acompanhar a evolução no que tange à mensuração, reconhecimento e evidênciação desses ativos, mesmo sendo o principal objetivo da Contabilidade, segundo Iudícibus (2004) fornecer informações relevantes para que cada usuário possa tomar suas decisões.

Porém, apesar das pesquisas realizadas, vários ainda são os questionamentos e lacunas existentes quanto à evidênciação desses ativos, tanto para os usuários internos, quanto para os externos. Contudo, Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2006, p. 2) afirmam que: “os usuários internos, dentro de cada uma das contabilidades, têm algo em comum: o acesso às informações em maior profundidade do que o usuário externo. Nesse sentido, a assimetria externa tende a ser maior que a assimetria interna”. No que tange aos acionistas (usuários externos), podem ser consideradas como informações relevantes àquelas que os auxiliem na tomada racional de decisões quanto aos investimentos realizados nas entidades.

Essa deficiência prejudica os usuários externos, pois necessitam de informações para verificar o a situação atual e a tendência de evolução das empresas, no que tange ao retorno dos investimentos.

Face à problematização apresentada, a questão de pesquisa que norteia este estudo é a seguinte: *as informações fornecidas pela contabilidade financeira permitem ao usuário*

externo-acionista verificar o grau de intangibilidade das empresas S/A de capital aberto constantes da carteira do índice IBrX Índice Brasil?

O objetivo geral desse artigo é de verificar se as demonstrações contábeis permitem a verificação do grau de intangibilidade pelo usuário externo-acionista das organizações de capital aberto constantes da carteira do índice IBrX – Índice Brasil. Com base no problema e na questão de pesquisa, levando-se em conta o objetivo geral e os específicos, foi formulada a seguinte hipótese geral: H: as Informações contábeis são capazes de permitir a verificação do grau de intangibilidade das empresas de capital aberto listadas no índice IBrX – Índice Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis, denominados por alguns autores de ativos invisíveis e por outros de ativos intelectuais, dentre tantas outras denominações, segundo Perez e Famá (2006), constituem uma das mais complexas e desafiadoras áreas da contabilidade, parte devido às dificuldades de definição e identificação desses ativos, parte devido às incertezas quanto à mensuração de seus valores e à estimação de suas vidas úteis.

O termo tangível, segundo Monobe (1986, p. 42) “originou-se do latim tango (tocar), significando literalmente, perceptível ao toque”. Dessa forma, o intangível é aquele ativo que “possui valor econômico, mas carece de substância física, isto é, constitui-se de ativo sem existência corpórea”.

Porém, Martins (1972, p. 53) afirma que “se quisermos ligar a etimologia do termo intangível à definição dessa categoria de ativos nada conseguiremos, a não ser concluir que não há tal significado etimológico no conceito contábil”.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), para o reconhecimento de um ativo intangível, este deve obedecer as mesmas regras básicas válidas para outros ativos e não deixam de ser ativos por não terem substância.

Hendriksen e Van Breda (1999, p. 402) afirmam que os critérios para reconhecimento de um ativo são:

- a) corresponderem à definição de ativo;
- b) serem relevantes: a informação é capaz de fazer diferença na tomada de decisões;
- c) serem mensuráveis: existência de um atributo relevante de mensuração suficientemente confiável;
- d) terem valor preciso: a informação é representativamente verdadeira, verificável e neutra.
- e) [...] a maioria dos intangíveis correspondem à definição de ativo, são reconhecidamente relevantes, da mesma forma que muitos ativos tangíveis, é difícil avaliá-los e seu custo histórico pode ser determinado tão precisamente quanto o de muitos ativos tangíveis. Logo, os intangíveis devem ser reconhecidos como um ativo.

Sendo assim, para que esses ativos sejam reconhecidos, é necessário que preencham os requisitos de reconhecimento de qualquer ativo, devendo ser mensuráveis, relevantes e precisos. Conforme conceituação apresentada nessa pesquisa, os ativos representam benefícios futuros esperados, gerados por intermédio de recursos econômicos, sejam físicos

ou não, controlados por uma empresa. Quanto à afirmação dos recursos serem físicos ou não, essa denominação também pode ser entendida como ativos tangíveis e intangíveis.

Most (1979, p. 378), tratando de ativos intangíveis afirma que: “visto que as contas contêm somente valores e não objetos físicos, referir-se a algumas como ativos tangíveis não implica em tangibilidade literal mais figurativa”. Martins (2002) comenta, sobre essa citação que, ativos não são objetos físicos, mas sim a representação dos benefícios econômicos esperados de um agente, que não necessariamente tenha que ser físico, tangente, podendo ser algo incorpóreo.

Hendriksen e Van Breda (1999 p. 387) definem ativos intangíveis como “ativos que carecem de substância”.

Schmidt, Santos e Gomes (2003, p. 272) afirmam que:

Existem grandes discordâncias entre os autores da Teoria da Contabilidade sobre a definição de intangível, a exemplo de Most e Hendriksen (apud Iudícibus, 1997:208). A complexidade dessa definição é tão abrangente a ponto de Martins (1972:53), ao abordar o assunto em sua tese de doutoramento, iniciar com “definição (ou falta de)”, indicando a inexistência de uma definição clara para intangíveis.

Schmidt, Santos e Gomes (2003, p. 272) afirmam que: “pode-se definir ativos intangíveis como recursos incorpóreos controlados pela empresa capazes de produzir benefícios futuros”. Para Lev (2001), os ativos intangíveis são definidos como um direito a benefícios futuros que não possui forma física ou financeira, sendo criadas pela inovação, por práticas organizacionais e pelos recursos humanos. O autor afirma ainda que, os ativos intangíveis interagem com os ativos tangíveis na criação de valor corporativo e no crescimento econômico.

Kayo (2002, p. 14) afirma que, à respeito dos ativos intangíveis, que:

Podem ser definidos como um conjunto estruturado de conhecimentos, práticas e atitudes da empresa que, interagindo com seus ativos tangíveis, contribui para a formação do valor das empresas.

As definições apresentadas por Lev (2001) e Kayo (2002) acrescentam às definições apresentadas duas informações. A primeira, de que os ativos intangíveis são resultantes de conhecimentos, inovação e práticas e atitudes organizacionais. A segunda contribuição diz respeito à interação dos ativos tangíveis e intangíveis na criação de valor para as empresas.

Gu e Lev (2001, p. 9) corroboram com Lev e Kayo, no que tange à formação de ativos intangíveis quando afirmam que “os intangíveis são direcionados por diversos fatores: inovações, capital humano, processos organizacionais, relações com clientes e fornecedores, entre outros”.

Kaplan e Norton (2004, p. 13) explicitam esses fatores:

- a) Capital Humano: habilidades, talento e conhecimento dos empregados.
- b) Capital da Informação: banco de dados, sistemas de informação, redes e infra-estrutura tecnológica.
- c) Capital organizacional: cultura, liderança, alinhamento dos empregados, trabalho em equipe e gestão do conhecimento.

Com base nas definições de ativos intangíveis expostas e levando-se em consideração a conceituação de ativos adotada por essa pesquisa, pode-se concluir que ativos intangíveis são recursos econômicos incorpóreos resultantes de conhecimentos, inovação e práticas e atitudes organizacionais, controlados pela empresa e que, podem produzir benefícios futuros.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Quanto à tipologia desse estudo quanto aos objetivos, o método utilizado foi a pesquisa exploratória. Silva (2003, p. 65) afirma que esse tipo de pesquisa “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses”. Sendo assim, esse tipo de pesquisa é utilizado quando o assunto tema da pesquisa é ainda pouco explorado, esclarecido nesse campo do conhecimento.

No que diz respeito aos procedimentos, esses se referem à forma pela qual o estudo é conduzido e os dados são obtidos. À esse respeito, Raupp e Beuren (2004, p. 53) afirmam que, nessas tipologias enquadram-se: “o estudo de caso, a pesquisa de levantamento, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa participante e a pesquisa experimental”. Essas tipologias podem ser utilizadas, em uma pesquisa, de forma conjunta, observado o objetivo a ser alcançado.

Nesse estudo, primeiramente, foram utilizados a pesquisa bibliográfica para elaboração do referencial teórico, e em um segundo momento, a pesquisa documental. Foram utilizadas na pesquisa documental, como fontes primárias, as Demonstrações Financeiras e cotação das ações das empresas selecionadas na amostra, e como fontes secundárias as informações anuais. Essa pesquisa possui, ainda, uma abordagem positivista que, segundo Martins (1994) pode ser entendida como um estudo que se fundamenta em dados empíricos, processados quantitativamente, coletados e trabalhados com objetividade e neutralidade, em que, com base em um referencial teórico o pesquisador levanta hipóteses e as testa.

Quanto à abordagem do problema, foi utilizada a pesquisa quantitativa. Segundo Boudon (1989, p. 24), “as pesquisas quantitativas podem ser definidas como as que permitem recolher, num conjunto de elementos, informações comparáveis entre um elemento e outro”. Essa comparabilidade das informações é que permite a análise quantitativa dos dados. Portanto, para a aplicação desse método, é imprescindível a existência de um conjunto de elementos mais ou menos comparáveis.

No presente estudo, o universo da pesquisa foi composto de 253 empresas constituídas sob a forma de Sociedades Anônimas de capital aberto. Selecionaram-se as empresas que estavam listadas na carteira teórica do índice IBrX Índice Brasil nos último quadrimestre (setembro à dezembro) dos anos de 2004, 2005 e 2006. Para determinação da amostra, foram utilizadas todas as empresas da população que possuíam as informações necessárias para cálculo das variáveis dessa pesquisa disponíveis. Dessa forma, a amostra dessa pesquisa é composta por 190 empresas (53 empresas de 2004, 59 empresas de 2005 e 57 empresas de 2006), o que representa 66,8% da população em estudo.

A opção pela realização da pesquisa com base nessa amostra deveu-a à verificar os resultados em um mercado de capitais menos eficiente que o mercado americano, em cujo ambiente diversas pesquisas desse mesmo caráter já terem sido realizadas (CARDOSO; MARTINS, 2004).

Para realização dessa pesquisa fez-se uso do método estatístico, visto que está baseada no levantamento das ocorrências passadas e na extrapolação dos conhecimentos adquiridos para ocorrências futuras utilizando técnicas estatísticas. Para o tratamento estatístico foi utilizada a técnica estatística multivariada Regressão Linear Múltipla, por meio da utilização do software SPSS. A utilização dessa técnica justifica-se pela sua aplicabilidade em relação ao problema e, conseqüentemente, ao objetivo dessa pesquisa, que visa verificar se as demonstrações contábeis explicam o grau de intangibilidade das empresas da amostra. A avaliação simultânea de relações entre cada variável independente e a medida dependente realizada por meio dessa análise estatística determina a importância de cada variável independente na explicação da variável dependente.

As variáveis presentes nessa pesquisa quantitativa, bem como as abreviaturas utilizadas na análise dos dados, são: a) market-to-book/grau de Intangibilidade (GI); b) variáveis correspondentes à índices para análise de balanços – liquidez geral (LG), liquidez corrente (LC), liquidez seca (LS), participação de capital de terceiros (END), valor colateral dos ativos (VCA), composição do endividamento (CE), imobilização do patrimônio líquido (IPL), imobilização dos recursos correntes (IRNC), giro dos ativos (GA), margem líquida (MG), rentabilidade do ativo (RA), rentabilidade do patrimônio líquido (RPL); variáveis correspondentes à índices de avaliações de ações – valor patrimonial da ação (VPA), lucro por ação (LPA), rentabilidade da ação (RDA), dividendos por ação (DPA), retorno de caixa (RDC), relação caixa/rentabilidade da ação (CRDA); variáveis correspondentes à participação das empresas em algum nível de governança – nível 1 (N1), nível 2 (N2) e novo mercado (NM); tempo (em meses) entre o encerramento do exercício e a publicação das demonstrações contábeis (MENCPU); variáveis correspondentes ao setor econômico ao qual a empresa está inserida, conforme classificação da Bovespa – petróleo, gás e biocombustíveis (PG), materiais básicos (MB), bens industriais (BI), construção e transporte (CT), consumo não cíclico (CNC), consumo cíclico (CC), tecnologia da informação (TI), telecomunicações (TEL), utilidade pública (UP).

Para seleção das variáveis, nos testes estatísticos realizados, utilizou-se um grau de significância também conhecido como α (nível alfa), de 0,05 o que indica que o nível de confiança é de 95%. Hair et al (2005, p. 29) afirmam que “ao especificar o nível alfa, o pesquisador estabelece os limites permitidos para erro”.

Essa pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser apontadas: escolha de uma metodologia, em detrimento de outras se faz necessária, porém, pode limitar os resultados da pesquisa; imperfeições do mercado de capitais brasileiro; preços das ações afetados também por outros fatores que não os ativos intangíveis, tais como as condições políticas e econômicas do país; o estudo dos ativos intangíveis possui um caráter multidisciplinar, envolvendo diversas áreas além da contabilidade, tais como marketing e planejamento estratégico, entretanto, essa pesquisa limitou-se apenas aos aspectos econômicos e financeiros e seus reflexos no desempenho das empresas analisadas; população determinada para a pesquisa: empresas constantes do índice IBrX Brasil. Dessa forma, os resultados dessa pesquisa não necessariamente aplicam-se às demais empresas constituídas sob a forma de Sociedades Anônimas de capital aberto.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Para realização da análise e obtenção dos resultados, de acordo com os objetivos propostos e com as hipóteses apontadas, foram selecionadas 33 variáveis, sendo uma

dependente e 32 independentes. Após a realização da análise de regressão múltipla os primeiros resultados demonstrados são o resumo do modelo, considerando-se as variáveis incluídas por meio da análise estatística, bem como a análise da variância, demonstrados, respectivamente, por meio das Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Resumo do modelo com as variáveis incluídas por meio da análise de regressão múltipla

R múltiplo	R ² múltiplo	R ² ajustado	Erro padrão da estimativa
0,871	0,759	0,740	1,800277795

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 1 apresenta coeficiente de correlação por meio de da variável R múltiplo correspondente à 0,871 o que reflete o grau de associação. O R² múltiplo é o coeficiente de correlação ao quadrado ($0,871 = 0,759$), também conceituado de coeficiente de determinação. Hair et al. (2005) afirmam que esse cociente é “uma medida da proporção da variância da variável dependente em torno de sua média que é explicada pelas variáveis independentes ou preditoras”. Dessa forma, esse valor indica que 75,9% do Grau de Intangibilidade das empresas analisadas pode ser explicado pelas variáveis independentes: RPL, END, IPL, IRNC, NM e N1, LPA, CNC, CC, CT, MB e TI.

Para verificar se os intangíveis de uma empresa são demonstrados por meio de indicadores de análise contábil, foi formulada a seguinte hipótese: H₁: os indicadores de análise contábil são capazes de permitir a verificação do grau de intangibilidade das empresas de capital aberto listadas no índice IBrX – Índice Brasil. As variáveis correspondentes à índices de análise de balanços que podem permitir que o grau de intangibilidade das empresas constantes da amostra seja verificado por meio das informações contábeis são RPL, END, IRNC, conforme demonstrado na Tabela 2.

O erro padrão dos coeficientes é uma estimativa de quanto o coeficiente de regressão irá variar entre as amostras, ou seja, um erro padrão menor implica em uma previsão mais confiável. Sendo assim, pode-se verificar na Tabela 3 que os erros padrão dos coeficientes apresentados pelo modelo são baixos, o que implica em uma maior confiabilidade nas previsões.

Tabela 2 – Coeficientes das variáveis de indicadores de análise contábil incluídos no modelo por meio da análise de regressão

Modelo	Coeficientes	Erro padrão	t	Sig.
RPL - Rentabilidade do Patrimônio Líquido	0,074	0,007	10,570	0,000
END - Participação do Capital de Terceiros	0,018	0,002	11,195	0,000
IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido	-0,035	0,004	-8,448	0,000
IRNC - Imobilização dos Recursos não Correntes	0,075	0,010	7,303	0,000

Fonte: dados da pesquisa.

Dessa forma, das 12 variáveis independentes analisadas, 8 delas foram excluídas da equação de regressão por não refletirem o GI das entidades da amostra, visto que apresentaram um grau de significância superior a 0,05 no teste *t*.

A hipótese H₂, os indicadores de análise de ações são capazes de permitir a verificação do grau de intangibilidade das empresas de capital aberto listadas no índice IBrX – Índice Brasil, foi formulada para avaliar se os indicadores de análise de ações refletem os intangíveis de uma empresa. A variável correspondente à índices de avaliações de ações que permite que o grau de intangibilidade das empresas constantes da amostra seja verificado por meio das demonstrações contábeis é o LPA. Essa afirmação tem como base os coeficientes de regressão da variável independente, demonstrado na Tabela 3, -0,250 que corresponde ao valor numérico de estimativa do parâmetro diretamente associado com uma variável independente, nessa pesquisa, o GI. Dessa forma, essa variável independente compõe o modelo proposto e desenvolvido nessa pesquisa, haja vista que existe associação entre essas informações.

Tabela 3 – Coeficientes da variável de indicadores de análise de avaliação de ações incluídos no modelo por meio da análise de regressão

Modelo	Coefficientes	Erro padrão	t	Sig.
LPA - Lucro por Ação	-0,250	0,047	-5,359	0,000

Fonte: dados da pesquisa.

Para examinar se a participação em algum nível de governança corporativa demonstra os intangíveis de uma empresa, a seguinte hipótese foi testada: H₃: a participação em algum nível de governança corporativa é capaz de permitir a verificação do grau de intangibilidade das empresas de capital aberto listadas no índice IBrX – Índice Brasil. A variável correspondente à governança corporativa que permite que o grau de intangibilidade das empresas constantes da amostra seja verificado por meio das informações contábeis são o Nível 1 e Novo Mercado. Essa afirmação tem como base os coeficientes de regressão da variável independente, demonstrados na Tabela 4.

Tabela 4 – Coeficientes da variável de governança corporativa incluídos no modelo por meio da análise de regressão

Modelo	Coefficientes	Erro padrão	T	Sig.
Novo Mercado	0,854	0,425	2,013	0,046
Nível 1	-0,773	0,346	-2,238	0,027

Fonte: dados da pesquisa.

Para verificar se o tempo entre o encerramento do exercício e a publicação das Demonstrações Contábeis demonstram os ativos intangíveis de uma empresa foi testado por meio da seguinte hipótese: H₄: o tempo, em meses, entre o encerramento do exercício e a publicação das Demonstrações Contábeis permite a verificação do grau de intangibilidade das empresas de capital aberto listadas no índice IBrX 100 – Índice Brasil. A variável correspondente ao tempo, em meses, entre o encerramento do exercício e a publicação das demonstrações contábeis não permite que o grau de intangibilidade das empresas constantes da amostra seja verificado por meio das informações contábeis. Essa afirmação tem como base no valor t da variável, sendo que a variável não foi selecionada por meio do teste estatístico de regressão múltipla, para compor o modelo visto que apresentou um grau de significância de 0,419.

Para atingir pesquisador se o setor econômico ao qual a empresa está inserida demonstra os ativos intangíveis de uma empresa, foi formulada a seguinte hipótese: H₅: setor econômico ao qual a empresa está inserida permite verificar o grau de intangibilidade das empresas de capital aberto listadas no índice IBrX – Índice Brasil. A variável correspondente aos setores econômicos que permitem que o grau de intangibilidade das empresas constantes da amostra seja verificado por meio das informações contábeis são: CNC, CC, CT, MB, TI conforme os coeficientes de regressão da variável independente demonstrados na Tabela 5.

Tabela 5 – Coeficientes da variável de setor econômico incluídos no modelo por meio da análise de regressão

Modelo	Coefficientes	Erro padrão	T	Sig.
CNC – Consumo não Cíclico	2,845	0,510	5,573	0,000
CC – Consumo Cíclico	2,212	0,657	3,369	0,001
CT – Construção e Transportes	2,483	0,698	3,557	0,000
MB – Materiais Básicos	1,299	0,393	3,310	0,001
TI – Tecnologia da Informação	4,395	1,824	2,409	0,017

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados e as análises demonstradas permitem concluir que as informações fornecidas pela contabilidade financeira permitem a verificação do grau de intangibilidade pelos usuários externos-acionistas, com base nas variáveis independentes e amostra selecionadas para essa pesquisa. Pode também verificar que, as variáveis que possibilitam essa verificação são, em sua maioria, índices de análise de balanços e relativos ao setor econômico.

Em resposta ao objetivo geral dessa pesquisa, é necessário ainda verificar como os usuários externos-acionistas podem determinar o GI com base nas variáveis apontadas como determinantes para essa verificação. A primeira informação relevante é o resultado da análise

univariada de variância – Teste ANOVA, demonstrado na Tabela 6, que apresenta o coeficiente de significância das variáveis incluídas no modelo, por meio da análise de regressão múltipla (RPL, END, IPL, IRNC, NM, LPA, CNC, CC, CT, MB, TI, N1), que corresponde a 0,000. Esse resultado, em relação ao grau de significância, indica que o nível de confiança é de 95%, visto ser inferior à 0,05. Portanto, com base nessa constatação, é possível aceitar a Hipótese Geral, que afirma que as informações contábeis são capazes de permitir a verificação do grau de intangibilidade das empresas de capital aberto listadas no índice IBrX – Índice Brasil.

Tabela 6 – Análise univariada de variância – Teste ANOVA

Modelo	Soma dos Quadrados	Graus de Liberdade	Quadrado Médio	Razão F	Sig.
Regressão	1590,374	12	132,531	40,892	0,000
Residual	505,596	156	3,241		
Total	2095,970	168			

Fonte: dados da pesquisa.

Assim, as informações contábeis são capazes de permitir a verificação do grau de intangibilidade das empresas de capital aberto listadas no índice IBrX – Índice Brasil, por meio das variáveis RPL, END, IPL, IRNC, NM, LPA, CNC, CC, CT, MB, TI, N1. A Tabela 7 permite que sejam verificados os coeficientes das variáveis incluídos no modelo por meio da Análise de Regressão, o que permite a criação do modelo proposto por essa pesquisa.

Tabela 7 – Coeficientes das variáveis incluídos no modelo por meio da análise de regressão

Modelo	Coeficientes	Erro padrão	T	Sig.
Constante	-2,784	0,622	-4,473	0,000
RPL	0,074	0,007	10,570	0,000
END	0,018	0,002	11,195	0,000
IPL	-0,035	0,004	-8,448	0,000
IRNC	0,075	0,010	7,303	0,000
NM	0,854	0,425	2,013	0,046
LPA	-0,250	0,047	-5,359	0,000
CNC	2,845	0,510	5,573	0,000
CC	2,212	0,657	3,369	0,001
CT	2,483	0,698	3,557	0,000
MB	1,299	0,393	3,310	0,001
TI	4,395	1,824	2,409	0,017
N1	-0,773	0,346	-2,238	0,027

Fonte: dados da pesquisa.

Logo, o modelo apresentado permite ao acionista verificar o grau de intangibilidade de uma empresa através da seguinte equação: $GI = -2,784 + 0,074 \times RPL + 0,018 \times END - 0,035 \times IPL + 0,075 \times IRNC + 0,854 \times NM - 0,250 \times LPA + 2,845 \times CNC + 2,212 \times CC + 2,483 \times CT + 1,299 \times MB + 4,395 \times TI - 0,773 \times N1$

O modelo proposto, conforme os objetivos dessa pesquisa, apresentou três observações atípicas, conforme demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 – Observações atípicas do modelo

Empresa Excluída	Grau de Intangibilidade	Valor Previsto	Resíduo
Natura 2005	16,874935	10,02355314	6,85138139
Lojas Americanas 2006	26,025070	19,23686946	6,78820078
Natura 2006	19,720043	10,87364569	8,84639768

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação à relevância de observações atípicas em um modelo, Hair et al. (2005, p. 51) afirmam que “o mais importante é sua representatividade da população”. Sendo assim, pode-se verificar que as observações atípicas do modelo apresentado não o prejudicam, visto que representam apenas 1,75% do total das empresas analisadas.

Em relação às médias do erro absoluto e erro percentual apresentado pelo modelo, a média correspondente é de 1,1799124 e 6,016813%, respectivamente. A Tabela 9

apresenta a média do erro absoluto em percentual do modelo proposto em relação aos setores estudados.

Tabela 9 – Média do erro absoluto em percentual do modelo proposto por setores

Setor	Nº Empresas	Média Erro Absoluto %
Bens Industriais	12	17,97%
Consumo Cíclico	11	73,45%
Consumo não Cíclico	17	65,40%
Construção e Transporte	9	84,54%
Materiais Básicos	45	33,34%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	9	67,60%
Telecomunicações	28	3235,79%
Tecnologia da Informação	1	0,00%
Utilidade Pública	37	164,24%

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto aos setores, o setor que apresentou um maior acerto, considerando-se a média do erro absoluto em percentual, quanto à aplicação do modelo foi o de Tecnologia da Informação, enquanto que o setor que o maior erro apresentado foi no setor de Telecomunicações.

A Tabela 10 apresenta a média do grau de intangibilidade das empresas brasileiras por setores, sendo que o setor de consumo cíclico é o que apresenta o maior grau de intangibilidade.

Tabela 10 – Média do grau de intangibilidade das empresas brasileiras por setores

Setor	Nº Empresas	Média Grau de Intangibilidade
Bens Industriais	12	2,70
Consumo Cíclico	11	8,10 (3,69)*
Consumo não Cíclico	17	5,55 (3,86)*
Construção e Transporte	9	3,89
Materiais Básicos	45	2,15
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	9	1,83
Telecomunicações	28	1,54
Tecnologia da Informação	1	4,33
Utilidade Pública	37	1,96

Fonte: Dados da pesquisa.

A média GI no Brasil das empresas da amostra corresponde à 2,86 nos períodos estudados, ou seja, o valor dos intangíveis é 186% do valor Patrimonial das empresas, praticamente a proporção de 2 para 1 (ativos intangíveis em relação aos ativos tangíveis). Na pesquisa realizada por Sveiby em 2001 nos Estados Unidos com as empresas que compunham o S&P 500, os resultados apresentaram uma proporção de 6 para 1. Comparativamente aos resultados dessa pesquisa, pode-se concluir que, no Brasil, as empresas também apresentam uma maior proporção de ativos intangíveis, em relação aos tangíveis, apesar de em uma menor proporção do que as empresas americanas.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo geral dessa pesquisa foi de verificar se as informações contábeis permitem averiguar o grau de intangibilidade pelo usuário externo-acionista das organizações de capital aberto constantes da carteira do índice IBrX – Índice Brasil.

Para verificar se os intangíveis de uma empresa são demonstrados por meio de indicadores de análise contábil, foi testada a H_1 . Dos 13 índices de análise de balanços, quatro deles permitem que o grau de intangibilidade seja verificado por meio das informações contábeis, sendo eles: RPL, END, IPL, IRNC, o que corresponde à 31% dos índices analisados. Dentre os grupos de índices analisados, o de liquidez não apresentou nenhum índice relevante, sendo o mais relevante para o modelo o índice RPL, pertencente ao grupo de indicadores de Rentabilidade. O grupo de indicadores que mais índices teve incluído no modelo foi o de endividamento, com os índices END, IPL e IRNC. Importante salientar que o índice IPL tem correlação negativa com o GI, o que pode ser explicado pela sua fórmula, visto que quanto maior o resultado desse índice, mais uma empresa está investindo em ativos tangíveis. O resultado dessa primeira análise corrobora com a afirmação de Kayo (2002) no tocante à afirmação de que quanto mais intangível for o ativo, maior é a incerteza em relação ao seu valor de liquidação e maior o prêmio de risco exigido pelos credores.

Na análise realizada para verificar se os indicadores de análise de ações refletem os intangíveis de uma empresa, foi realizada mediante o teste da hipótese H_2 . Foram analisadas variáveis independentes, sendo que o índice LP permite que o GI seja verificado por meio das demonstrações contábeis, aceitando, dessa forma, a hipótese H_2 . Dos 7 índices de análise de balanços, um deles permite essa verificação, o que corresponde à 14% dos índices analisados. Dentre os grupos de índices analisados, os de Avaliação Patrimonial e Avaliação Monetária não apresentaram nenhum índice relevante, sendo que o índice incluído no modelo pertence ao grupo dos indicadores de Avaliação de Ações, que, segundo Matarazzo (2003) corresponde à avaliação econômica, que possibilita verificar o lucro do acionista. Esse resultado corrobora com a afirmação de Cardoso e Martins (2004) quando afirmam que a Hipótese de Mercados Eficientes é utilizada em pesquisas empíricas com o objetivo de identificar e medir o impacto no preço dos ativos financeiros, nesse estudo, especificamente as ações, visto que auxilia na explicação dos efeitos das informações relevantes sobre os preços dos títulos. Da mesma forma, esse resultado vem contribuir com a sugestão de Watts e Zimmermann (apud CARDOSO; MARTINS, 2004, p. 80) de realização de pesquisas empíricas para verificar os lucros evidenciados pela contabilidade estão associados com o preço das ações e suas alterações. Em relação ao estudo realizado por Lev e Amir (1996 apud BEZERRA; LOPES, 2004), que concluíram que os procedimentos contábeis em vigor não são capazes de demonstrar o que ocorre com empresas de celular ou com as mesmas características, uma vez que há o crescimento de valor de mercado destas empresas acompanhado por prejuízos e diminuições do patrimônio líquido, essa pesquisa demonstra, na amostra analisada, um resultado contrário, visto que entre as empresas analisadas estão incluídas 29 empresas dessa natureza.

Na análise realizada para examinar se a participação em algum nível de governança corporativa demonstra os intangíveis de uma empresa, a H_3 foi aceita. Dos três níveis apresentados, dois deles permitem que o grau de intangibilidade seja verificado por meio das informações contábeis, sendo eles: N1 e Novo Mercado, o que corresponde à 67% das variáveis analisadas. Porém, é importante salientar que o N1 apresentou uma correlação negativa em relação ao GI, enquanto o NM apresentou uma correlação positiva.

Para verificar se o tempo entre o encerramento do exercício e a publicação das Demonstrações Contábeis demonstram os ativos intangíveis de uma empresa, foi testada a hipótese H_4 . Essa hipótese foi rejeitada, visto que essa variável não demonstra os ativos intangíveis de uma empresa. Cardoso e Martins (2004) afirmam que as informações contábeis que são divulgadas possuem a característica de poder ou não alterar as expectativas do mercado em relação ao valor de uma empresa. Bezerra e Lopes (2004, p. 135) afirmam ser importante a verificação como o mercado reage às informações apresentadas nos

demonstrativos contábeis. Nesse sentido, essa pesquisa contribui no sentido de demonstrar que os resultados apresentados demonstram que o tempo de divulgação das Demonstrações Contábeis não interfere no grau de intangibilidade das empresas que compõem a amostra analisada.

A análise que verificou se o setor econômico ao qual a empresa está inserida demonstra os ativos intangíveis de uma empresa, foi realizada mediante o teste da hipótese H_5 . Essa hipótese foi aceita, visto que essa variável demonstra os ativos intangíveis de uma empresa. Dos nove setores analisados, cinco deles permitem que o grau de intangibilidade seja verificado por meio das informações contábeis, sendo eles: Consumo não Cíclico, Consumo Cíclico, Construção e Transportes, Materiais Básicos, Tecnologia da Informação, o que corresponde à 56% das variáveis analisadas. Os resultados apresentados em relação à esse objetivo específico corroboram com os resultados da pesquisa realizada por Sveiby (1995) que constatou que os ativos intangíveis são um fenômeno amplo, atingindo diversos setores da economia. O estudo constatou que as empresas do setor de tecnologia, apesar de apresentarem alto grau de intangibilidade, outros setores também se destacaram nesse aspecto.

Conforme verificado nos resultados das análises realizadas por objetivos específicos e, conseqüentemente do teste das hipóteses H_1 , H_2 , H_3 , H_4 e H_5 que desdobram a Hipótese Geral, é possível concluir que as informações contábeis permitem que os usuários externos-acionistas, com base nas informações disponibilizadas por meio da Contabilidade Financeira possam verificar o grau de intangibilidade das empresas componentes da amostra dessa pesquisa.

Quanto ao objetivo geral, conclui-se que as informações contábeis são capazes de permitir a verificação do grau de intangibilidade das empresas de capital aberto listadas no índice IBrX – Índice Brasil, aceitando-se assim, a hipótese geral. Essa aceitação justifica-se por meio do coeficiente de significância das variáveis incluídas no modelo, por meio da análise de regressão múltipla (RPL, END, IPL, IRNC, NM, LPA, CNC, CC, CT, MB, TI, N1), que corresponde a 0,000, o que indica que o nível de confiança é de 95%.

Por fim, em resposta ao objetivo geral dessa pesquisa, os resultados apresentados permitem algumas conclusões gerais a respeito da explicação do grau de intangibilidade das empresas S/A de capital aberto constantes do índice IBrX – Índice Brasil por meio das informações contábeis disponibilizadas pela Contabilidade Financeira no Brasil. Conclui-se, portanto que, o conjunto desses resultados sugere um modelo com informações contábeis baseado nos coeficientes das variáveis incluídas no modelo por meio da análise de regressão, que possibilita aos usuários externos-acionistas determinar o grau de intangibilidade de uma empresa através da seguinte equação: $GI = -2,784 + 0,074 \times RPL + 0,018 \times END - 0,035 \times IPL + 0,075 \times IRNC + 0,854 \times NM - 0,250 \times LPA + 2,845 \times CNC + 2,212 \times CC + 2,483 \times CT + 1,299 \times MB + 4,395 \times TI - 0,773 \times N1$

O modelo proposto, por meio de seu coeficiente de determinação indica que 75,9% do Grau de Intangibilidade das empresas analisadas é explicado pelas variáveis independentes demonstradas no modelo apresentado, sendo seu erro padrão da estimativa de 1,8. O modelo, mediante as 12 variáveis que o compõe, garante, em relação ao grau de significância, um nível de confiança de 95%.

Portanto, essa pesquisa é capaz de revelar que as empresas constantes da carteira do índice IBrX Brasil nos anos de 2004, 2005 e 2006 são capazes de demonstrar o grau de intangibilidade por meio de suas informações contábeis. Contudo, dada a amostra intencional e não probabilística, os resultados e conclusões obtidos nessa pesquisa estão limitados ao conjunto de empresas analisadas.

Apesar de verificar a importância da identificação, mensuração e avaliação dos ativos intangíveis e seus possíveis reflexos nas demonstrações contábeis, este estudo não teve como objetivo analisar ou criticar a regulamentação contábil em vigor nem investigar quais poderiam ser os tratamentos contábeis mais adequados para seu registro na contabilidade.

A esse respeito, recomenda-se que pesquisas sejam realizadas de modo a verificar quais tratamentos contábeis podem ser melhorados em relação à mensuração e evidenciação dos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis. Também recomenda-se que esse trabalho seja realizado com a utilização de outros métodos de mensuração de ativos intangíveis, outros períodos de tempo e com aplicação em outra amostra.

Recomenda-se também, a realização dessa pesquisa utilizando-se de outras variáveis, tais como: tamanho das empresas, risco, despesas com pesquisa e desenvolvimento, despesas com treinamentos, despesas com propaganda, quantidade de patentes concedidas, desenvolvimento de softwares, variável de impacto da divulgação das informações contábeis, para verificar se existem variações nos preços ou no volume negociado em um período de tempo próximo ao anúncio (anterior e posterior), considerando, inclusive, a influência das divulgações trimestrais, notas explicativas, proporção entre lucro líquido e valor de mercado.

6 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MARTINS, Eliseu. Capital Intelectual: Verdades e Mitos. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 29, p. 41-54, mai/ago. 2002.
- BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. **Sistema ITR/DFP/IAN**. Disponível em: <www.bovespa.com.br/Principal.asp>. Acesso em: 02.nov.2006.
- BOUDON, R. **Os métodos em sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.
- CARDOSO, Ricardo Lopes; MARTINS, Vinícius Aversari. Hipótese de mercado eficiente e modelo de precificação de ativos financeiros. IN: IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alessandro Broedel (Coord.). **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Sistema ITR/DFP/IAN/IPE E OUTRAS INFORMAÇÕES**. Disponível em: <www.cvm.gov.br.asp>. Acesso em: 02.nov.2006.
- EDVINSSON, Leif; MALONE; Michael S. **Capital intelectual – descobrindo o valor real de uma empresa pela identificação de seus valores internos**. São Paulo: Makron Books, 1998.
- FREZATTI, Fábio; REZENDE, Amauri José; AGUIAR, Anderson Braga de. Contabilidade gerencial: uma pesquisa internacional a partir da visão de pesquisadores de 24 países. In: **Workshop sobre Internacionalização de Empresas**, 2006, São Paulo. Workshop sobre Internacionalização de Empresas: Desafios e Oportunidades para Países Emergentes.
- FUJI, Alessandra Hirano; SLOMSKI, Valmor. Subjetivismo responsável: necessidade ou ousadia no estudo da contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 33, p. 33-44, set/dez. 2003.
- GU, Feng; LEV, Baruch. **Intangible assets: measurement, drivers, usefulness**. April, 2001. Disponível em: <www.stern.nyu.edu/~blev>. Acesso em: 20.out.2006.
- HAIR JÚNIOR, Joseph et al. **Análise Multivariada de Dados**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2005.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

INFOMONEY. **Sistema AÇÕES/COTAÇÕES/HISTÓRICOS**. Disponível em: <www.infomoney.com.br>. Acesso em: 02.nov.2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **A contabilidade como sistema de informação empresarial**. Boletim do IBRACON, Brasília, n. 245, p. 7-9, out/nov 1988.

KAYO, Eduardo Kazuo. **A estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível-intensivas**: uma contribuição ao estudo da valoração de empresas. 2002. 110f. Tese (doutorado em Administração) Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, São Paulo, 2002.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação – Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

_____. **Mapas Estratégicos – Convertendo Ativos Intangíveis em Resultados Tangíveis**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

LEV, Baruch **Intangibles: management, measurement and reporting**. Washington: Brookings Institution Press, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contribuição à avaliação do ativo intangível**. 1972. 109f. Tese (doutorado em Contabilidade). Departamento de Contabilidade e Atuária na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologias convencionais e não-convencionais e a pesquisa em administração. São Paulo: **Caderno de Pesquisas Administração**. V. 0, nº 0, 2º sem., 1994.

MARTINS, Vinícius Aversari. **Contribuição à avaliação do goodwill**: depósitos estáveis, um ativo intangível. 2002. 277f. Dissertação (mestrado em Contabilidade e Controladoria). Departamento de Contabilidade e Atuária na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MATARAZZO, Dante. C. **Análise financeira de balanço**: abordagem básica e gerencial, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONOBE, Massanori. **Contribuição à mensuração e contabilização do goodwill não adquirido**. 1986. 183 f. Tese (doutorado em Contabilidade). Departamento de Contabilidade e Atuária na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

MOST, Kenneth S. **Accountin theory**. 2 ed. USA, Columbus: Grid Publishing: Inc, 1979.

PARR, Russell L. **Investing in intangible assets: finding and profiting from hidden corporate value**. New York: John Wiley & Sons, 1994.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 40, p. 7-24, jan/abr. 2006.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. IN: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 2ª ed. rev. São Paulo: Atlas, 2004.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José Mário M. **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

STUDART, Rogério. Estado, mercados e o financiamento do desenvolvimento: algumas considerações. IN: CICLO DE SEMINÁRIOS, 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, UFRJ, 2003. p. 2-25. Disponível em: <www.ie.ufrj.br/desenvolvimento/pdfs/estado_mercados_e_financiamento_do_desenvolvimento.pdf> . Acesso em: 05.out.2005.

WEBBER, A. M. **A matemática da nova economia**. HSM Management, São Paulo, n. 20, mai/jun.2000.